INTELECTUAIS, IDEIAS E IMPRENSA: A PRODUÇÃO DE LOURIVAL SANTOS LIMA

Thais da Silva Osga (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Erivan Cassiano Karvat (Orientador) e-mail: eckarvat@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História; Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

História/ História do Brasil República

Palavras-chave: Intelectuais, discursos, instituições.

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo ampliar o conhecimento acerca da produção, como também, das trajetórias de intelectuais, também chamados Homens de Letras, que atuaram na região dos Campos Gerais do Paraná, suscitando investigações de natureza histórico-historiográficas acerca da vida e produção intelectual. Aqui, a partir desta intenção se focaliza a trajetória e à produção de Lourival Santos Lima. Volta-se, portanto, à leitura da vasta produção deste personagem, homem dedicado à poesia e à história, como também a sua problematização e seleção, uma vez que grande parte do que escreveu foi doado ao Centro de Documentação do Curso de História e ainda não foram utilizados em pesquisas mais específicas.

Introdução

Entende-se que o interesse em torno da temática *intelectuais* é algo recente. A partir disso, esse estudo intenciona perceber a constituição dos discursos dos chamados *intelectuais*, problematizando o suporte jornalístico, que sustenta tais visões nos faz recorrer aos problemas característicos que interessam a uma *História Intelectual*, principalmente no que se refere às questões referentes aos vínculos e relações entre esses *autores* (*intelectuais*) e os *lugares* aos quais pertencem (instituições) dos/nos quais produzem, evocam e expressam tais *discursos*.

Considerando isso, essa pesquisa volta-se a investigação a respeito de um dos intelectuais pontagrossenses do século XX, questionando tal estatuto e sua importância, procurando perceber a historicidade de tal termo, focando autores e produções até, então, pouco estudados. Este é o caso de Lourival Santos Lima, poeta e um dos fundadores do Centro Euclides da Cunha, fundado em Ponta Grossa, em 1947.

Materiais e Métodos

O Jornal Tapejara foi o principal meio de divulgação do Centro Cultural Euclides da Cunha, fundado em 1948. Era um periódico gratuito e restrito a um público especifico, sendo voltado principalmente para os associados do Centro Cultural Euclides da Cunha, como também para estudantes e professores. *De Histórias e Tradições: O Centro Cultural Euclides da Cunha e a Historiografia no periódico Tapejara (1950-19610*), de Caroline Aparecida Guebert e Erivan Cassiano Karvat, no qual, os autores se investigam “o delineamento de discursos históricos e de

práticas intelectuais na atuação do Centro Cultural Euclides da Cunha", utilizando o Jornal Tapejara como sua principal fonte. Após a leitura de tal trabalho, optou-se por realizar um levantamento das obras escritas por Lourival Santos Lima, um intelectual pontagrossense da época, que além de ser um dos responsáveis pela publicação desse periódico, era também um dos nomes conhecidos dentro do cenário cultural pontagrossense.

Feito isso, a próxima etapa foi visitar o Centro de Documentação e Pesquisa em História, da UEPG, pois lá está conservado o Acervo Documental e Bibliográfico desse personagem, o qual possui pastas numeradas com recortes de jornais, muitos de sua autoria (Série Lourival Santos Lima/Recortes de Jornais). Para esta pesquisa optou-se em trabalhar com os recortes datados no ano de fundação do Centro Cultural Euclides da Cunha, ou seja, 1948 como também, recortes de 1949, presentes nas pastas número 4 e 5, ambas da série mencionada. Na pasta 4 encontram-se 416 artigos, os quais são datados de 1943-1956. Já na pasta número 5, encontram-se 348 artigos datados de 1944-1948.

Apesar de Lourival ser autor de alguns livros, aqui, optou-se em trabalhar somente fontes primárias. Portanto, voltou-se aqui à leitura especificamente de recortes de jornais produzidos entre os anos de 1948 a 1949 e com autoria do intelectual. Desse modo, procurou-se perceber a historicidade presente nos discursos a partir da problematização do personagem, como também de sua produção. Tentando assim, realizar algo semelhante ao *Ponta Grossa em crônicas: a produção de Daily Luiz Wambier*, no qual CHIQUITO (2010) busca investigar a respeito de Wambier, através do "comentário do dia".

Resultados e Discussão

Jean-François Sirinelli (1996) afirma que o interesse em torno da temática *intelectuais* é algo recente. Além disso, Carlos Altamirano, nos lembra que o discurso do *intelectual* é enunciado "a partir de uma posição de verdade" (2005, p.20), evidenciando-se, logo, como *fala autorizada*, ligada a um espaço (institucional) de legitimação e produção de tal discurso.

O intelectual tomado em sua vinculação à uma comunidade interpretativa parece-nos oferecer, ao menos em parte, a prevenção aos equívocos destas abordagens nomeadas acima. Através dessa relação de pertencimento, portanto, institucional, cremos nos aproximar de uma relação que é, antes de tudo, cultural, posto que é social e histórica, e por isto política. Assim, o intelectual - sempre circunscrito social e historicamente e pensado a partir da sua vinculação ou pertencimento - se nos apresenta, além de produtor de ideias, como receptor (ou intermediador). Daí se abrem, por exemplo, as ênfases sobre o emprego das noções de trajetória, geração e sociabilidade apontados por Sirinelli e que sugerem efetivas possibilidades de aproximação ao tema e de análise (Sirinelli, 1996, p. 245). Da mesma maneira, cabe lembrar que se os intelectuais se apresentam sujeitos a uma comunidade (instituição) que os circunscreve, esta mesma comunidade é por eles mesmos definida.

Agentes portadores de instrumentos simbólicos, a relação Intelectuais e Instituições pode também ser, assim, avaliada segundo o conceito de campo, donde campo intelectual, sugerida por Pierre Bourdieu e que supõe relações de interação e tensão (Bourdieu, 1996, p. 208) bem como um sistema de posições, seja entre os agentes, seja entre os grupos (Bourdieu, 1987, p. 208).

Lourival Santos Lima (Antonina, 08 de outubro de 1914-1988), foi um intelectual pontagrossense e viveu a maior parte da vida em cidades do Paraná. Formou-se em bacharel em direito e professor normalista em Curitiba e em Ponta Grossa, participou ativamente do Centro Cultural Euclides da Cunha, e na década de 1940 participou da fundação do PSD no Paraná. (DITZEL, 2004, p.184). Publicou durante muitos anos na *Coluna Amica Veritas*, no jornal Diário dos Campos.

Lourival expunha suas opiniões a respeito da política da época em formas de crônicas. As crônicas, geralmente tratam de assuntos narrados em pequenos textos, o que as tornam de fácil acesso. Berberi (1998), expõe que a partir do século XX, a crônica passa a ser destinada a um número mais amplo de leitores, ou consumidores do jornal e de informações. ” (BERBERI: 1998, p. 51). Essa narrativa permite o leitor perceber as inquietações do escritor, transformando-a dessa forma, em fonte histórica, a qual permitindo-nos compreender a visão do mesmo sobre o contexto em que está inserido.

Seu posicionamento político pode ser obervado, por exemplo, no artigo intitulado de “O bem da oposição”, no qual Lourival apresenta uma posição favorável ao governante Moyses Lupion, do PSD, engrandecendo sua pessoa e seu trabalho no governo e dizendo que o PSD só terá a lucrar com a melhoria e ampliação dos seus quadros, através dos ataques infligidos por duas frentes oposicionista, estas seriam da UDN e do PR. Isso pode ser visto no seguinte trecho:

> Quanto ao Govêrno[1] do Estado, e especialmente o Governador Moyses Lupin, pela atuação serena e construtiva que vem mantendo, desde a análise das condições reais do Paraná, primeiramente empreendidas, até a esta parte, fase inicial das realizações planejadas e possíveis, eis que nada mais esperará do que o pleno reconhecimento público de seu trabalho e de seu amor à terra paranaense, nesse afã constante e infatigável de concretizar uma obra administrativa, entre as necessidades prementes de nosso povo e as escassas rendas de um Estado pobre e que foi encontrado, pelo atual Govêrno, ainda mais pobre do que é. (LIMA, Lourival Santos. Outros são os tempos. In: L.S.L./Recortes e Jornais Pasta 05/281).

Em outro recorte, intitulado “Outros são os tempos”, o intelectual utiliza-se de seu posto para promover suas ideias, tentando influenciar a opinião pública para as próximas eleições, enfatizando a grandiosidade de Ponta Grossa, a capital cívica do Paraná. Faz isso atacando a oposição do governo da cidade, afirmando que para escolher candidatos a favor da democracia e assim, ocorrendo uma unanimidade de ideias do governo da cidade. Sua insatisfação com tal situação é visível, por exemplo, no trecho abaixo:

> “Havemos de seguir a política certa, de renovação e ampliação, de aproveitamento dos valores novos, somados aos velhos.
> Exemplo disso, é o nosso legislativo: novos homens para novos tempos, ou homens velhos capazes de viver os novos tempos.” (LIMA, Lourival Santos. Outros são os tempos. In: L.S.L./Recortes e Jornais Pasta 05/281).

Conclusões

De maneira geral, Lourival em sua narrativa, parece preocupar-se com a política e transformações da mesma, que afetavam a cidade, como também a população. Os

[1] Em todas as transcrições, optou-se por manter a grafia original presente no documento.

textos demonstram que o personagem tinha um posicionamento conservador nesse quesito. Sua produção nos deixou relatos que é possível perceber tais elementos, pois como demonstrado, ele apoiava partidos como o PSD, o qual, de acordo com Faber (2010), durante a Era Vargas (1945-1964), era um partido de direita.

A partir disso, percebe-se aqui a importância da documentação deixada por Lourival Santos Lima. A partir dela, pode-se perceber como o personagem estudado interpretava seu meio e discursava a respeito do mesmo, além é claro, de podermos perceber como ele se posicionava diante disso.

A partir deste trabalho, espera-se a abertura para investigações posteriores acerca de tal tema.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo apoio, ao Centro de Documentação e Pesquisa em História – UEPG pelo acesso à documentação, à Fundação Araucária pelo fomento à pesquisa e ao meu Orientador, Erivan Cassiano Karvat, pelo apoio durante a pesquisa.

Referências

ALTAMIRANO, Carlos. *Para un programa de historia intelectual*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

CHIQUITO, Amanda Pereira. Ponta Grossa em crônicas: a produção de Daily Luiz Wambier. *Anais do VII Congresso Internacional de História*, Maringá: UEM, 2015. Disponível em: http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1356.pdf. Acesso em: 13/01/2017.

DITZEL, Carmencita de Holleben Mello. Manifestações autoritárias: o integralismo nos Campos Gerais (1932-1955). 2004, 297 p. Tese de Doutorado (História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/12345678 9/86669

FABER, Marcos. História dos partidos políticos no Brasil, 2010. Disponível em: http://www.historialivre.com/brasil/partidos_politicos.pdf. Acesso em: 10/08/2017.

GUEBERT, Caroline. De histórias e tradições: o Centro Cultural Euclides da Cunha e a historiografia no periódico *Tapejara* (1950-1961). *Ateliê de História*, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/ahu/article/view/8065 Acesso em: 17/10/2016.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In. Rémond, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996. p. 231-269.